Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: REALIZAÇÃO EXCESSIVA DE CESARIANA SEM INDICAÇÃO E SUAS COMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA MULHER

Relatoria: Kalinda Juliana da Silva
Letícia Silva Carneiro
Autores: Julieta Silva Rodrigues
Douglas do Nascimento Galvão

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: No período gravídico-puerperal é de suma importância que a mulher seja orientada corretamente a respeito das vias de parto, dos seus direitos, benefícios e malefícios que o parto vaginal e a cesariana podem trazer para a saúde do binômio mãe-bebe. Apesar do cenário obstétrico brasileiro estar em constante evolução, ainda, se baseia na tecnocracia da parturição, trazendo um sentido de intervenção sobre o corpo da mulher sob a perspectiva metafórica do “corpo como máquina”. Sendo assim, gerando diversos traumas e complicações para a saúde da mulher. Objetivo: Identificar o cenário no qual é realizado excessivas cesarianas e suas implicações na saúde da mulher. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, do tipo descritivo e quantitativo. Discussão: Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) retrata que no Brasil o número de cesarianas aumenta cada vez mais, devido a sua indicação de forma negligente, sem de fato, recomendações clínicas evidentes. Ocasionado em diversos problemas de saúde para a mulher, sendo eles, hemorragia; infecções; aumento das taxas de transfusão de sangue materna; risco de doenças tromboembólicas; complicações anestésicas; danos aos órgãos relacionados a gestações seguintes, os índices de morbimortalidade materna aumenta em três vezes Sendo essa alternativa ocasionada possivelmente devido a melhoria do acesso de mulheres aos procedimentos cirúrgicos, quanto à realização de cesarianas por indicação médica sem critérios técnicos, e/ou desinformação. Considerações finais: Nesse ínterim, percebe-se que a cultura medicalizada do parto está enraizada na sociedade, e que mudanças nas práticas clínicas da equipe multidisciplinar, prioritariamente na área médica, devem ser fiscalizadas e cobradas pelas instituições de saúde de forma emergente. Caso contrário, o número de nascimentos cirúrgicos desnecessários e complicações à saúde do binômio mãe-bebê irão crescer cada vez mais. Espera-se que, com a análise das informações da assistência ao parto e nascimento, seja verificada sua adequação às recomendações do MS e outros órgãos reguladores de saúde, pautado no propósito de buscar subsídios a respeito dos serviços públicos de saúde e assistência prestada pelos profissionais de saúde, propiciando à orientação prática profissional e contribuir com a formulação de ações de saúde.